



Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA

São Sebastião – SP

Instituído pela Lei Municipal nº. 874/1992

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE SÃO SEBASTIÃO - CMDCA.**

Aos doze dias do mês de Abril do ano de dois mil e dezoito na sala de reuniões da SEDES, ATENDENDO convocação do senhor presidente, reuniram-se os conselheiros do CMDCA CONFORME RELAÇÃO DE PRESENÇA ANEXA, PARA TRATAR DA SEGUINTE

PAUTA. 1. Leitura das Atas das Reuniões Anteriores. O Presidente do CMDCA inicia

a reunião solicitando a leitura das duas atas das reuniões anteriores, sendo a primeira feita pelo Conselheiro Roberto Nascimento, COM APROVAÇÃO por unanimidade, e a segunda ata feita pelo conselheiro Rogester, TAMBÉM APROVADA

por unanimidade. 2. Criação de Comissões. O Presidente propôs a criação de uma

PARITÁRIA para atualização da Lei de CRIAÇÃO do CMDCA. Uma das atribuições dessa

comissão é verificar se existe na Lei alguma contrariedade para que seja atualizada, e

os novos dispositivos principalmente a normatização de algumas questões, como por

exemplo, o FUMCAD que tem edital todo ano, e depois o regimento interno de como

vai acontecer. Ressalta ainda que as comissões devem ser atuantes, pois terão o prazo

de quarenta e cinco dias para EMISSÃO DOS seus pareceres. Candidatam-se para esta

Comissão os conselheiros Fernanda, Paulo e Regina, da sociedade civil e Roberto

Vicente pelo governo, sendo aprovados por unanimidade. Já no tocante a criação de

Comissão de Projetos para Captar Recursos foi ressaltada que até que seja implantada

a Casa dos Conselhos no Município, a SEDES será o suporte administrativo geral para

o CMDCA. O conselheiro Vicente pergunta quem quer participar desta segunda

comissão, Rogester se candidata, Flavia, Elaine e Henrique, sendo todos aprovados

por unanimidade. O Presidente pede então para que em 45 dias apresentem os

projetos, e requer também que tragam a Secretaria de Comunicação para participar da próxima reunião, Henrique neste momento se dirige a conselheira tutelar presente Mary e diz que um dos propósitos do CMDCA é que se tenha uma pauta permanente do conselho tutelar, para que se apresente uma vez por mês um relatório dos avanços e dificuldades que tem no dia a dia. Mary faz um breve relato das dificuldades que enfrenta na Costa Sul da cidade, e que tem muitas crianças na drogadição e no tráfico, e que o município não tem o que oferecer para mudar a realidade, logo isso tem que ser feito através da implantação de políticas públicas, e que o Conselho da Costa Sul foi implantado mas que não foi dada estrutura, e acaba por fazer uma explanação dos últimos dois anos e que esta em torno de atendimento com registro de 600 atendimentos de casos que tem que ser acompanhados de situação de risco. Em seguida Henrique destaca a atuação do MP e entende as dificuldades de se chegar a população todas as informações, para intermediar as ações e objetivo é que se traga as necessidades do Conselho para que seja cobrado do governo, e que nas próximas reuniões será visto a questão dos calendários. Elaine do Instituto OBI se coloca a disposição para fazer um formulário específico para criar um plano de ação para identificar os pontos críticos e trabalharmos juntos, Henrique diz que foi muito positivo a vinda do Conselho, já Rogester diz que seria interessante trazer soluções para o conselho não somente os problemas, e Rita Simione, diz que a questão de sugestões não é função do conselho e sim propor soluções e apontar situações e atuar naquilo que lhe concede as medidas protetivas da criança e do adolescente, e que a situação do município nesta questão não é nova, é uma situação que já vem a vários anos e que na costa só se agrava. Henrique pergunta quem gostaria de representar o CMDCA na reunião de rede Integrada do Conselho Tutelar, logo, Vanussa Barbara, Alessandra se oferece. Rita diz que o último estudo de diagnóstico da criança foi feito

a mais de 10 anos atrás e que o poder público pouco fez para resolve-las, e que tem que ser ter um plano de ação do CMDCA, para que seja feito um mapeamento e levantamento das questões. Andreia Hiraoka, coordenadora do Conselho do Centro, também faz um breve relato das dificuldades enfrentadas aqui no centro e diz que todas as quartas-feiras existe uma reunião feita no CREAS com o poder público, para que possam ser dirimidas dúvidas e tentar achar soluções. Henrique frisa que toda segunda quintas-feiras de cada mês teremos as reuniões na SEDES, e que a idéia é de que sejam apresentados estatísticas para o CMDCA, Rita propõem que o CMDCA planeja um mapeamento da situação da criança e do adolescente no município, Henrique diz que a ideia é que seja criado um plano municipal da criança e do adolescente, agradece as manifestações de todos e que isso demonstra o comprometimento. **3. Informes.** Foi convidado as entidades que tem vinculo com o município à participarem da reunião para que conheçam os trabalhos desenvolvidos, pergunta se alguém quer fazer alguma observação e Elizabete pergunta referente as comissões e Henrique faz os respectivos esclarecimentos. Não havendo mais assuntos a tratar, o PRESIDENTE ENCERROU A REUNIÃO ÀS ONZE HORAS E CINQUENTA E OITO MINUTOS. Eu, GLAUCIA MARQUES, SECRETÁRIA ADHOC, REDIGI A PRESENTE ATA QUE SEGUE PARA APRECIÇÃO DOS CONSELHEIROS E POSTERIOR APROVAÇÃO.